

Bandas de Música... essa paixão que nos consome!

A vida prega-nos partidas pelas quais não esperamos e quando damos por elas, já estamos de tal maneira metidos que, ainda que queiramos, já não podemos sair delas.

É o caso da paixão que se apodera de nós quando nos vemos metidos no seio de uma banda filarmónica. Geralmente é ali que passamos uma boa parte da nossa infância, juventude e maioridade ou seja, em perfeita simbiose com a escola, faz parte da nossa preparação para a vida e como cidadãos. E não se pense que é uma coisa passageira, isso seria puro engano, a banda passa a fazer parte de nós e mesmo que separados dela, continuaremos a sentir e a nutrir o mesmo amor e carinho como se ainda lá estivéssemos. Que o digam os verdadeiros filarmónicos.

Aos treze anos, senti em mim esse chamamento e não resisti á tentação de experimentar, estávamos no longínquo ano de 1977 quando vi numa montra de uma loja um pequeno papel que referia estarem abertas as inscrições para a escola de música da banda 1º de Maio da ASMAM (Associação de Socorros Mútuos dos Artistas Mirandelenses) de Mirandela. Não me fiz rogado e inscrevi-me logo naquele dia.

Durante os 10 anos seguintes aquela foi a minha segunda casa, sempre que podia ia até lá estudar ou praticar um pouco. Ali descobri a verdadeira essência do ser humano e formatei a minha maneira de pensar e de agir, ali descobri verdadeiros amigos, ali aprendi a ser homem. No entanto as necessidades da vida obrigaram-me, como a tantos outros que me antecederam, a emigrar.

Foi um rude golpe psicológico para mim, quando me vi privado da camaradagem que me rodeava, quando me vi privado daquilo que eu mais amava na minha vida... a banda!

Levei meses a assimilar essa perda mas o tempo tudo cura, no entanto, e apesar dos 20 anos passados não posso esquecer esta paixão que me consome.

Actualmente, encontro-me em fase de regresso às origens depois de uma extenuante vida de labuta por terras da estranja, mas sempre que posso faço uma visita de cortesia á banda de Mirandela. Quero também salientar que, apesar de me encontrar longe, colaboro com a direcção da ASMAM, no sentido de ajudar a banda, quer através de generosos donativos, quer através de trabalho no terreno em prol da divulgação do seu nome e da sua centenária história.

Não posso também deixar de referir o meu apreço por todas as outras bandas existentes em Portugal e sempre que posso desloco-me a concertos onde elas actuem. Quero ainda referir que para um filarmónico verdadeiro, não existem limites nem fronteiras que nos possam parar, o céu é o limite!!!

**Vivam as Bandas de Música!!!
Vivam todos os Filarmónicos!!!**

**José Bernardino dos Santos
Bombardino**